

# Movimento separatista agita balneário de Guriri

CINTIA BENTO ALVES

O balneário de Guriri, famoso por seu Carnaval e belas praias, poderá se tornar um município independente. Se depender da vontade de muitos moradores da localidade, o principal ponto turístico do Norte do Estado, que chega a receber 300 mil turistas no verão, vai deixar de pertencer a São Mateus e poderá andar com as próprias pernas.

Nas rodas de conversa o assunto já começa a ferver. Especulações sobre as chances de emancipação, possíveis candidatos a prefeito e discussões inflamadas de moradores a favor e contrários à proposta são os principais ingredientes do papo nos bares, restaurantes e praças de Guriri, que apresentou proposta de se emancipar de São Mateus em 1994.

O movimento pela separação do balneário, que já foi forte na época em que o deputado Sávio Martins, morador da localidade, apresentou a proposta à Assembléia Legislativa, voltou a sacudir Guriri, desde que, no final do mês passado, uma emenda a um projeto de lei apresentado à Assembléia excluiu o impedimento para realizar emancipações, previsto para municípios que já sofreram duas ou mais divisões nos anos anteriores, 13 distritos e localidades que haviam apresentado proposta até março de 97.

Com a possibilidade da emancipação voltar a tramitar, os moradores "separatistas" já começam a se mobilizar. A polêmica envolve o balneário, que com a atração de turistas movimenta a economia local, como comprova o grande número de pousadas e hotéis em construção.

Guriri é a mais famosa das praias do município, localizadas em uma extensão de 42 quilômetros de litoral, separadas em uma ilha da sede de São Mateus pelos rios Mariricu e Cricaré. Entre os moradores, a maioria parece ser a favor da emancipação, justificando a opção com a

afirmação de que o balneário tem recebido pouco investimento por parte do município de São Mateus.

Em 94 foram colhidas 188 assinaturas favoráveis à criação do município que seria denominado "Ilha de Guriri". "Se passarem outra lista, eu assino. A comunidade tem que melhorar", considera a funcionária pública Déa Calmon Fernandes, 36, há nove morando no balneário.

Ela questiona o fato de a Prefeitura afirmar que Guriri é um bairro. "As ligações para cá são interurbanas. Uma administração aqui poderia melhorar o balneário", considera. A presidente da Associação de Moradores de Guriri, Joselita dos Santos Nascimento, avalia que se fosse feito um plebiscito, a maioria dos moradores votaria a favor da emancipação.

Uma das principais reivindicações é a construção de uma escola que inclua Segundo Grau. Hoje, só há uma escola de primeiro grau no bairro e uma pré-escola. Há também um posto de saúde em funcionamento. Não há bancos, o comércio é bastante limitado e somente as duas vias principais são calçadas. Para o comerciante Evilázio Badaró, 36, dono de um restaurante, o turismo é o filão que manterá o novo município, caso ele realmente seja criado. "As divisas geradas no verão não ficam aqui", reclama, considerando que o turismo é hoje uma das principais fontes de renda no mundo.

As vozes contra a emancipação em Guriri são poucas. É o caso do programador de Produção Carlos Henrique de Oliveira, 32. "Por enquanto, não vejo condições de emancipar. Não há infra-estrutura para ser criado um município", avalia, considerando que seria necessário criar outras alternativas econômicas para sobrevivência do local, além do turismo. "Para o morador não há vantagem alguma. Serviria apenas para criar cargos políticos. Tanto São Mateus quanto Guriri sairiam perdendo", disse.



Claudney Pessoa

## SEM-PRAIAS

Quem mora em Guriri acredita em impulso econômico, mas na sede de São Mateus muitos temem perder a praia

## Baromeu vê atraso na emancipação

O prefeito de São Mateus, Rui Baromeu, é totalmente contrário à proposta de emancipação do balneário de Guriri, localizado a 12 quilômetros da sede do município. Para ele, isso significaria um retrocesso no avanço do balneário como atração turística.

Segundo ele, Guriri significa um "percentual pequeno" de arrecadação para São Mateus, por ser sazonal a renda do turismo, que ficaria para a própria localidade, voltando na forma de investimentos. Baromeu observou que está sendo tentado um financiamento de R\$ 8 milhões junto à Embratur, a ser investido em calçamento, saneamento, iluminação, construção de uma ciclovia e de um portal na entrada do balneário.

"O recurso está praticamente garantido. Se emancipar, que suporte financeiro terá Guriri para conseguir

investimentos na infra-estrutura turística?", questionou, lembrando que Guriri é hoje o cartão de apresentação do município. "São Mateus não pode ser expoliada como estão pretendendo fazer. O município é o sustentáculo do desenvolvimento de Guriri".

A Prefeitura afirma que no local há em torno de 6 mil moradores, o que é questionado pelos adeptos da emancipação, que afirmam morar na ilha mais de 8 mil pessoas. Para que a emancipação seja feita, além do plebiscito ouvindo a população, é necessário haver no município a ser criado no mínimo 8,3 mil moradores.

Também há divergência quanto à situação atual de Guriri. Enquanto os moradores de Guriri consideram que o balneário faz parte do distrito de Barra Nova, a Prefeitura apresenta documentos em que mostra a de-

limitação do balneário como perímetro urbano de São Mateus, considerando que Guriri é um bairro da cidade.

"Como bairro, não pode ser emancipado", afirma o prefeito, baseado nas leis municipais 88/78, 005/88 e 145/91, que tonariam toda a ilha, incluindo as demais praias da região, perímetro urbano. "Não é verdade que não se está investindo em Guriri. No Carnaval, com 300 mil turistas, não faltou água, luz ou segurança", rebate o prefeito.

O vereador Wallace Dutra (PFL), da Câmara de São Mateus, levanta outra dificuldade para a emancipação. De acordo com ele, a lei orgânica do município prevê que tanto a localidade que deseja se emancipar quanto os demais moradores do município votem em caso de plebiscito. "E a população de São Mateus não vai querer perder Guriri", aposta.

## Maioria do centro desaprova proposta

Os moradores do centro de São Mateus não vivem o mesmo clima de expectativa em relação à emancipação. Muitos sequer sabem da possibilidade e a maioria é contra a proposta. "Não sabia que havia essa proposta. Só poderia ser aprovado se fosse bom para os dois lados", considerou a dona de casa Marizete Inácio, 29.

A comerciária Vanusa Moreira, 23, também ficou surpresa ao tomar conhecimento da proposta, e disse não ter ouvido falar em emancipação. Quem sabe da possibilidade, como o comerciante Robson Crusóé Ross, acha que a idéia é absurda.

"Guriri não tem condições de andar sozinha, nem estrutura para virar cidade. Isso é coisa de uma meia dúzia de pessoas interessadas em politicagem", opina ele, que tem uma casa de veraneio em Guriri. A opinião é compartilhada pelo também comerciante Josimarcos Alexandre, 26.

Ele considera que fora do verão Guriri não tem condições de se manter. "Não acredito que isso vá acontecer, porque Guriri emancipado continuaria desfrutando da infra-estrutura de São Mateus, e sem dar nada em troca", reclama.

A lojista Giselda Molulo, 32, avalia que São Mateus sairia perdendo, por ser Guriri a sua principal atração turística. "Aqui na sede de São Mateus a maioria é contra, com certeza", protesta. Também o presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) de São Mateus, Adão Henrique, não acha que seria vantajoso para o município.

Ele não considera que haveria abalo no comércio de São Mateus, já que as duas cidades são bastante próximas e o comércio da sede é forte e bem estruturado. "Acho que seria negativo, principalmente para Guriri, mas estamos na expectativa para ver o que vai se resolver. Por enquanto, a emancipação é uma incógnita", avalia.